Jornal São Judas

ANO XLIV - Nº 474 - SÃO PAULO, **JULHO / 2020** | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA - NÃO PODE SER VENDIDO

JORNAL SÃO JUDAS:
44 ANOS IMPRESSO OU ONLINE, A SERVIÇO DE UMA NOVA NORMALIDADE

E mais: "Crisma", o quinto artigo da série Sacramentos.

A ROTINA NECESSÁRIA: SÓLIDA SIM, RÍGIDA NÃO

1 – ISOLAMENTO SOCIAL: uma das medidas tomadas pelas autoridades, a fim de conter o avanço da pandemia do momento, foi exigir que todas as atividades, realizadas fora de casa, fossem reduzidas ou mesmo suspensas. Escolas, lojas, clubes, igrejas foram fechadas. Fábricas tiveram que reduzir seu horário de trabalho. Escritórios tiveram, ao menos parte de seus trabalhos transferidos para as casas dos funcionários. Instalou-se, em maior ou menor proporção, o regime chamado de "isolamento social".

Há pessoas que, em determinadas circunstâncias e ocasiões, costumam reclamar da rotina, afirmando que ela faz mal. Elas acham que é possível criar novidades para cada dia, a fim de escapar da desprezada rotina. Porém, o certo é que, não apenas é impossível viver sem a rotina como ela, necessariamente, não é um mal. Ao contrário, nós precisamos dela. A formação de nossa estrutura física, emocional, intelectual, espiritual tem necessidade da rotina. A maturação dessas dimensões depende da organização, ordem, disciplina e observância da repetição de nossos atos, ações, atividades. Ela precisa de ritmo. Tão certo quanto o uso do cachimbo faz a boca torta, a repetição é a mãe do estudante.

2 – SÓLIDA SIM, RÍGIDA NÃO: conquanto a rotina seja benéfica e necessária, ela não deve ser rígida, inflexível, imutável. Pelo menos, não em todos os seus componentes, nem durante toda a vida. À medida que a idade avança e novas pessoas entram no círculo mais íntimo de nosso relacionamento, e passam a fazer parte da nossa convivência, novos elementos entram e a rotina tem que ser remodelada. Adquirir a capacidade de conservar certos elementos que compõem nossa rotina e de renovar uma outra parte, saber o que deve ser preservado e o que deve ser renovado ou integrado, é sinal de maturidade e sabedoria.

3 – CONVIVÊNCIA CIVILIZADA: as recomendações de isolamento social e de "fique em casa", trazem embutida a exigência de saber conviver. Desde março, próximo passado, grande parte das pessoas de uma mesma família (numerosa ou não), em uma casa espaçosa ou não, viu-se diante de uma situação bastante nova: conviver. As pessoas viram-se, de uma hora para a outra, obrigadas a passar horas e horas, dias e dias, semanas e semanas, meses ... sob o mesmo teto. Ao que se tem notícias, isso tem provocado não poucos atritos, conflitos, danosas tensões, e uma longa lista de agressões físicas. Há notícias de crescente índice de violência contra mulheres e crianças. Há notícias de impaciência com os idosos e/ou doentes dentro da mesma casa. Estranho que, as pessoas de uma mesma família não tenham aprendido a conviver, pelo menos, de modo civilizado!

Imaginemos a seguinte situação: uma família com cinco pessoas. Pai, mãe, um filho de 22 anos, uma filha de 17 e uma garota de 12. As duas últimas, só estudam, mas agora, as aulas foram suspensas. O rapaz trabalhava durante o dia e estudava à noite. Seu contrato de trabalho foi reduzido e as aulas da faculdade são dadas on-line. A mãe que era cabeleireira, teve que fechar o salão. O pai, teve que adaptar-se e trazer o trabalho para a casa. Vai uma vez por semana ao escritório.

A rotina de cada um exigiu mudanças. Ora, se são pessoas possuidoras de uma rotina pessoal bastante individualista, rígida, inflexível, agora que estão mais tempo juntas, quais são as consequências que se fazem sentir? Se cada uma delas foi habituando-se a se encontrar apenas pela manhã, quando cada uma saía para seu destino, e voltava a se encontrar, durante breve tempo, à noite. Aos sábados e domingos, os encontros foram se tornando impessoais e cada um fazia sua programação individualmente, será que foram capazes de flexibilizar, remodelar, dar uma nova configuração à sua rotina e construir uma convivência civilizada, amorosa, densa, familiar? Como sempre, são as pessoas adultas que devem demonstrar sua dimensão estruturada e sua capacidade de integrar o novo que sempre vem, a fim de viver e conviver de modo sadio. Todo ser humano precisa de rotina: sólida sim, rígida não.

PE. ELI LOBATO DOS SANTOS,SCJ
Pároco e Reitor da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu

JORNAL DE JULHO/2020 APENAS ON LINE

Este Jornal São Judas de Julho/2020 (edição número 474) circulará apenas online, pelo site e redes sociais da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu, devido à pandemia do novo Coronavírus. Juntos passaremos por essa situação e teremos dias melhores. Contamos com a compreensão de nossos leitores!

CALENDÁRIO JULHO

01 – Dia do Bombeiro
03 – Festa de São Tomé Apóstolo; 1a Sexta-feira do mês: Missa Reparadora do Sagrado Coração de Jesus às 9h (Apostolado da Oração)
04 – Memória de Santa Isabel de Portugal
05 – **14º Domingo do Tempo Comum**; Dia do Panificador
09 – Memória de Santa Paulina; Revolução Constitucionalista de 1932
10 – Dia Internacional da Pizza
11 – Memória de São Bento Abade; Dia Mundial da População
12 – **15º Domingo do Tempo Comum**
13 – Dia do Engenheiro Sanitarista; Dia Internacional do Rock
14 – Memória de São Camilo de Léllis, Patrono dos hospitais, doentes e profissionais da Saúde; Dia Mundial do Hospital; Dia Internacional da Liberdade; Dia do Propagandista
15 – Dia Nacional do Homem
16 – Memória de Nossa Senhora do Carmo; Dia do Comerciante
17 – Memória do Bem-aventurado Inácio de Azevedo, presbítero e Companheiros Mártires; Dia do Protetor da Floresta
19 – **16º Domingo do Tempo Comum**; Dia Nacional do Futebol
20 – Dia Internacional da Amizade
21 – Aniversário do Pe. Oscar Longen,scj (89 anos)
22 – Memória de Santa Maria Madalena
23 – Dia do Policial Rodoviário Federal
25 – Festa de São Tiago (Maior) Apóstolo e de São Cristóvão; Dia do Motorista, do Escritor e do Trabalhador Rural
26 – **17º Domingo do Tempo Comum**; Memória de São Joaquim e Santa Ana (pais de Maria Santíssima); Dia dos Avós e Bisavós
27 – Dia Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho; Dia do Motociclista
28 – ANIVERSÁRIO DO JORNAL SÃO JUDAS (44 anos); Dia do Agricultor. Dia Mundial de Combate à Hepatite; Dia devocional a São Judas Tadeu. Verifique a Programação no Santuário no site: www.saojudas.org.br
31 – Memória de Santo Inácio de Loyola, presbítero

Pensamento do Pe. Dehon

"Louvar a Deus, dar-lhe prazer, ser dos seus amigos: como isso é bom!"

Padre Leão João Dehon, scj (1843-1925)
Fundador da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus - Dehonianos

EXPEDIENTE JORNAL SÃO JUDAS

Publicação mensal, dia 28 de cada mês. Av. Jabaquara, 2.682, CEP 04046-500 – São Paulo/SP – Tel: (11) 5072-9928 / (11) 3504-5700.
São Judas na Internet:
home-page: www.saojudas.org.br
E-mail: jornal@saojudas.org.br
Fundador: Pe. Cláudio Weber, scj - 28/07/76.
Pároco e Reitor: Pe. Eli Lobato dos Santos,scj.
Diretor: : Pe. Daniel Ap. de Campos,scj.
Revisão: Pe. Aloísio Knob,scj.
Editora: Priscila Thomé Nuzzi – MTb nº 29753 L. 131 F. 26.
Expedição: Secretaria Paroquial.
Registro de Jornal: No. 13828/Livro B do 1º Reg. Tit. e Doc.

Foto de Capa: Priscila Thomé Nuzzi / com fotos do arquivo do Jornal São Judas.
Diagramação: Daniel Ramos - (11) 98567-0147
Os artigos e matérias publicadas no Jornal São Judas são de responsabilidade exclusiva dos(as) autores(as).

**NOTA: Nos contratos de compra e venda firmados entre consumidores e anunciantes em jornal, as empresas jornalísticas não se enquadram no conceito de fornecedor, nos termos do art. 3º do Código do Consumidor. [...] Assim, a empresa jornalística não pode ser responsabilizada pelos produtos ou serviços oferecidos pelos seus anunciantes, sobretudo quando dos anúncios publicados não se infere qualquer ilicitude. (Excertos do Resp 1046241/SC, Rel. Ministra NANCY ANDRIGHI, TERCEIRA TURMA, julgado em 12/08/2010, DJe 19/08/2010)*

NOSSO BISPO

Foto: unsplash.com

ENCONTRAR DEUS NO SILÊNCIO

Vivemos numas condições que, esperamos, nunca mais se repetirão em nossas vidas. Em razão do isolamento social como prevenção de contágio do coronavírus, estamos passando diariamente por um período de maior silêncio. Silêncio nas ruas pela diminuição do trânsito, dos barulhos causados pelas pessoas reunidas nos bares, restaurantes, falando nas calçadas etc. Queiramos ou não, mesmo que estejamos com nossas famílias e tenhamos nossos trabalhos e atividades normais, dentro das nossas casas também temos muitos momentos de silêncio. E o silêncio não é um vazio, mas tem grande importância para o cultivo da vida interior.

Tem toda atualidade o que o Cardeal Robert Sarah escreveu em um livro intitulado “A força do Silêncio”: “O repouso interior e a harmonia só podem resultar do silêncio. Sem ele não existe vida... As verdadeiras questões da vida colocam-se no silêncio. O nosso sangue corre nas veias sem fazer barulho, e só conseguimos escutar os batimentos do nosso coração no silêncio.”

Podemos tirar um grande benefício deste confinamento e deste silêncio para aumentar a nossa proximidade com Deus. É conhecida uma passagem da Escritura em que o profeta Elias está cansado e assustado: a rainha pagã Jezabel coloca todos os seus poderes para perseguir o profeta até a morte. Ele esteve andando pelo deserto durante quarenta dias. Está exausto. Desanimado. Ao chegar ao Horeb, o monte de Deus, o profeta Elias entrou numa gruta, onde passou a noite. “E eis que a palavra do Senhor foi-lhe dirigida nestes termos: Sai e permanece sobre o monte diante do Senhor, porque o Senhor vai passar”... Antes do Senhor, porém, veio um vento impetuoso e forte, que desfazia as montanhas e quebrava os rochedos. Mas o Senhor não estava no vento... Depois do vento houve um terremoto. Mas o Senhor não estava no terremoto... Passado o terremoto, veio um fogo. Mas o Senhor não estava no fogo. E depois do fogo ouviu-se um murmúrio de uma leve brisa” (I Reis 19, 9a.11-16). Elias cobre o rosto... e a voz de Deus se fez ouvir.

Esta cena se repete agora em nossas vidas. É como se Deus nos perguntasse: o que acontece com essa correria e esse tumulto na tua vida? Ou como se Deus nos dissesse: sai um pouco desta agitação, pára por um momento essa correria e entra num lugar separado, cultiva uns instantes de solidão acompanhada porque Eu vou passar bem perto. É interessante reparar que Deus se comunicou com Elias através do murmúrio de uma brisa suave: Deus fala na calma do silêncio.

Deus não nos força. Seu influxo é suave, porque Deus respeita a nossa liberdade.

Devemos ser sensíveis às palavras e aos requerimentos de Deus para as nossas vidas.

Muitas pessoas estão reconhecendo que, desde o início da quarentena, estão sentindo a necessidade de rezar muito mais do que antes. Encontram tempo para ler a Bíblia, para fazer um tempo de reflexão, de meditação sobre o sentido das suas vidas, para reavaliar os seus valores e para conviver mais intensamente com a própria família. Outros, com razão, sentem uma enorme falta de assistir à Santa Missa, de receber a Comunhão e se confessar...

Aquela presença de Deus na brisa suave foi suficiente para que Elias recuperasse o ânimo e continuasse sua missão. Nós também temos o desejo de recomeçar a nossa atividade normal, mas com a experiência de haver aprendido a estar mais tempo com Deus, a melhorar a qualidade da nossa vida de oração.

Por isso permanecem plenamente atuais as recomendações de Jesus de que devemos rezar em silêncio: “Quando orares, entra no teu quarto, fecha a porta e ora ao teu Pai em segredo; e teu Pai, que vê o que se passa em segredo, te recompensará” (Mt 6, 6). É o silêncio do coração que se abre a Deus numa conversa sincera e direta, de quem se sabe na presença de Deus e se retira a um local silencioso para contar-lhe as suas coisas.

Vamos fazer essa experiência diariamente: aproveitar um momento de silêncio e colocar-nos diante de Deus. Ele quer conversar conosco e nos pergunta sobre o que nos preocupa, quais são os nossos temores, as nossas necessidades, as nossas tristezas e alegrias. O diálogo da oração prossegue ao contarmos para Deus as nossas coisas e, o que é mais importante, quando percebemos que Deus nos responde. Se a oração é uma conversa, as duas partes devem falar e ouvir. É muito consolador perceber que Deus nos responde de verdade: pode ser por uma inspiração que nos vem à cabeça, ou um texto da Bíblia, ou um acontecimento ou um conselho de alguém etc..

Um dos benefícios que tiraremos dessa quarentena será manter esses momentos de silêncio que nos ajudam a crescer na amizade com Deus, a ter um diálogo de oração e assim começaremos a conhecer e amar a Vontade de Deus acerca das ossas vidas, a decidir-nos a sermos cristãos coerentes, mais generosos e atenciosos com as pessoas. Seremos pessoas mais ponderadas e decididas se aproveitarmos o silêncio para mantermos a alma aberta para conversar com Deus.

DOM CARLOS LEMA GARCIA
Bispo auxiliar da Arquidiocese de São Paulo para a Região Episcopal Ipiranga

JUBILEU 80 ANOS

QUALIDADE E TRANSPARÊNCIA NA COMUNICAÇÃO DA IGREJA

Escolhemos o mês do aniversário de 44 anos do Jornal São Judas para entrevistar o Pe. Daniel Aparecido de Campos, scj, atual diretor deste Jornal São Judas e responsável pelo Departamento de Comunicação e Marketing do Santuário.

Foto: Priscila T. Nuzzi

1. Padre Daniel, conte-nos, por que o senhor escolheu ser Sacerdote Dehoniano?

R: A minha vocação vem desde minhas primeiras memórias. Desde a infância, sempre demonstrei desejo de abraçar a vida sacerdotal. Minha mãe conta que, quando ainda morávamos no sítio do meu avô paterno e íamos à missa na comunidade rural, o Padre Bonafé, Pároco da Paróquia São Bendito em São José dos Campos, costumava me pegar no colo e dizer que eu iria substituí-lo um dia. Depois minha família foi morar na zona sul de São José dos Campos e frequentar a Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, que estava aos cuidados dos padres da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus (Dehonianos). O padre Jair Rodrigues, que na época era responsável pela Capela do nosso bairro, encaminhou-me para o estágio vocacional do Seminário menor de Lavras (MG). Depois de dois anos, que não foram fáceis, pois acabei perdendo meu pai para uma doença nos rins, entrei no referido Seminário para cursar a 7ª série do ensino fundamental. O ano era 1992 e, com muita saudade de casa, consegui superar os primeiros anos de Seminário e enfrentar os estudos, uma vez que, tendo estudado em colégio público, estava um pouco defasado em relação ao colégio particular que estudávamos.

2. Como foi a sua trajetória até aqui?

R: Depois do Seminário menor, fiz minha caminhada vocacional, seguindo o processo formativo dos dehonianos e fiz meus primeiros votos religiosos no dia 02/02/1999. Minha licenciatura em Filosofia foi em Brusque (SC) no ano de 2001 e, neste tempo, aprendi muito com o Pároco da Paróquia São Luis Gonzaga, uma vez que meu trabalho pastoral se deu por três anos nesta Paróquia. Em 2002 fui designado para fazer meu estágio pastoral em São Luís (MA), auxiliando na formação dos candidatos no Propedêutico, Filosofia e Postulantado. Nesses dois anos, convivi com o Padre Antônio e o Padre Alcides, que hoje colaboram neste Santuário. Comecei a Teologia em 2004 em Taubaté (SP) e minha ordenação se deu no dia 15/12/07. Em 2008, a minha primeira transferência foi a designação para ser formador da etapa de Filosofia e, neste ano, eu convivi com o Padre Cleiton e Padre Erick, que hoje colaboram neste Santuário. Em 2009 eu comecei minha nova missão, retornando para Taubaté, como formador, e trabalhando como vice diretor adjunto da Faculdade Dehoniana. Em 2010 comecei a graduação em Administração e 2011 terminei a minha especialização em Gestão e Direito Educacional. Antes de ser transferido para colaborar neste Santuário, e me preparar para o mestrado em administração, trabalhei por 6 anos como coordenador do curso de Administração da Faculdade Dehoniana, e, atualmente coordeno uma pós-graduação lato Sensu em Gestão Religiosa e Paroquial que está finalizando a quarta turma.

3. Quais são os maiores desafios da Comunicação eclesial, hoje?

R: É aperfeiçoar os meios a serem utilizados. A sociedade passa por transformações, principalmente no que se refere à qualidade e transparência. Qualidade no que diz respeito ao serviço oferecido, e transparência quanto à veracidade da informação apresentada. A Igreja precisa melhorar sempre os meios pelos quais anuncia a Boa Nova, pois a sociedade está adiantada no processo de transição do analógico para o digital

e, com isso, o serviço oferecido exige qualidade para que seja atrativo e possa ser absorvido. As mudanças acontecem de forma bem acelerada e com o advento da tecnologia 5G e a internet, muitos meios e ferramentas novas para anunciar a Boa Nova devem ser incorporados. O distanciamento social que estamos vivendo desde Março, acabou acelerando o processo e serão mudanças que devem continuar depois. Atrelado à qualidade do serviço, está a transparência da informação, pois, com a facilidade de acesso, a informação pela internet deve ser cada vez mais conforme a verdade, emitindo um conteúdo seguro. A Igreja tem mais de dois milênios de conteúdo e é portadora de uma verdade que sustenta a humanidade. O grande desafio é melhorar os meios e mostrar o que Jesus pediu, pois, a solidez está na verdade do conteúdo apresentado, que é confirmado com a realidade.

4. Quais as maiores dificuldades, em sua atual missão, neste Santuário?

R: Atualmente, ocupo a missão de vice reitor e responsável pelo Departamento de Comunicação e Marketing. Quanto à atuação como vice reitor, as dificuldades passam pela falta de recursos, advindos de decisões equivocadas de gestores anteriores e à queda na entrada de recursos causado pelo fechamento da igreja para a celebrações com o povo. A gestão do Santuário começava a recuperar e planejar ações que iriam melhorar a qualidade do serviço oferecido e a transparência das informações apresentadas. Os ganhos de 2019 foram consumidos para adequar o Santuário à realidade do distanciamento social e, por isso, contamos sempre com a ajuda de todos que querem bem este lugar sagrado. A maior dificuldade no Departamento de Comunicação e Marketing é atualizar os equipamentos de transmissão, pois, embora sejam muito bons, estão desatualizados e, por isso, nossa qualidade de transmissão ainda reflete a realidade dos tempos analógicos. Ações estão sendo pensadas e tomadas na medida em que nossos recursos possam favorecer. O Santuário já conta com uma nova rede de dados, feita com equipamentos e estrutura atualizada e que atende à necessidade da era digital. Nosso desafio é terminar de pagar e dar novos passos com sustentabilidade, melhorando a transmissão da WebTV, WebRádio e nas Câmeras de Monitoramento. Para que possamos melhorar a qualidade, contamos com sua doação e ajuda, visto que, queremos que nosso Santuário seja uma referência para a Devoção ao nosso querido São Judas Tadeu.

5. O que significa ser "devoto" neste Santuário, em sua concepção?

R: Minha caminhada de vida fez com que meu ministério acontecesse em realidades que diferem da vivida no cotidiano do Santuário e, por isso, este estilo é uma novidade para mim. Minha vida é marcada pelos estudos e em áreas de fronteira da atividade presbiteral, seja sendo professor de metodologia científica, administração ou coordenação de curso superior. Olhando para o cotidiano da devoção a São Judas Tadeu, posso dizer que ser devoto é buscar, em quem viveu profundamente a união com Jesus, um ensinamento, um guia e um amparo para viver profundamente a fé e a união a Cristo. Aqueles que vêm a esta casa de Deus, cujo patrono é São Judas Tadeu, buscam o seu exemplo e intercessão para o seguimento a Jesus. Melhorar o próprio seguimento em suas vidas. A devoção tem seu sentido no que ela pode proporcionar, ou seja, melhorar a forma como se chega a Deus. O que se busca na Casa de São Judas é uma intercessão ou a segurança de que estando próximo de Deus, ele pode interceder em nosso favor. A cada dia que passa, percebo o valor da devoção a São Judas Tadeu, pois quando uma expressão de fé é vivida com amor e carinho, é capaz de convencer e converter. Destaco que o carinho que os devotos demonstram por São Judas Tadeu é evidente, e ajuda a aproximar de Deus.

6. O senhor tem projetos em desenvolvimento para o Santuário?

R: Um Santuário deve ser uma referência de devoção ao santo patrono do local. A gestão que começou em 2018 tem o compromisso de melhorar a qualidade do serviço religioso oferecido e ser transparente na verdade das informações apresentadas. Nosso maior desafio como Santuário é ser Casa da misericórdia, reconciliação e como maior Santuário urbano do mundo dedicado ao Apóstolo São Judas Tadeu. Para isso, precisamos profissionalizar mais a forma como a devoção é desenvolvida, ou seja, tornando-se uma referência para outras comunidades eclesiais que tem São Judas Tadeu como patrono. Já avançamos muito, mas é preciso avançar muito mais na melhoria dos meios como comunicamos (WebTV, WebRádio, Jornal, Revista, Informativo, Endomarketing e outros). Precisamos atender às mudanças sociais, sem deixar de lado a profundidade da experiência de Deus. O desafio da melhoria nos procedimentos e ações de gestão é uma realidade na Igreja e cada comunidade eclesial, ao seu tempo e possibilidade, tem feito. Sem competição, mas imbuídos da fraternidade cristã, cada espaço e cada ação estão em processo de revisão e melhora. Desde a limpeza, passando pelo atendimento e chegando às celebrações, à gestão religiosa, tudo precisa assimilar os ganhos do terceiro setor, sem deixar de lado o que é específico da gestão religiosa, ou seja, o fato de ser ligação com Deus.

7. Como o senhor vê uma comunidade "perfeita"? Como seria?

R: A comunidade perfeita se dará na vida eterna, mas começamos a construí-la aqui no tempo. Devemos almejar a perfeição, mas com a tranquilidade de consciência de que não iremos tê-la aqui no tempo. No tempo, a vida precisa ser refeita e o que era certo para ontem, pode não ser o mais certo para hoje. Devemos sim, para buscar a perfeição, não desviar o nosso olhar de Deus, que é a luz perfeita. Os sinais de perfeição se demonstram através da comunhão e, por isso, uma comunidade que almeja a perfeição deve melhorar a unidade. A perfeição expressa a ligação que existe entre as diferenças e, partindo disso, uma comunidade que caminha para a perfeição é aquela que é capaz de associar as diferenças para fortalecer a experiência de comunhão e unidade. Nossa comunidade eclesial é composta por pessoas bem diferentes e por isso é muito rica. Sabendo aproveitar as diferenças, construindo a comunhão, poderemos fazer um grande trabalho, que será a expressão de uma comunidade perfeita. Isso só será possível se mantivermos nosso olhar para Aquele que faz as ligações, ou seja, que está no início e no fim de nossa vida. Para desenharmos uma comunidade que busca a perfeição devemos diminuir o eu, aumentar a presença de DeuS e cuidar para não inverter, não aumentar o EU e diminuir a presença de dEUs.

8. O senhor tem alguma mensagem especial aos devotos de São Judas Tadeu?

R: Quero reafirmar que estou muito contente em fazer parte desta missão e dizer que juntos fazemos a experiência de ouvir o Mestre Jesus, na Casa de São Judas Tadeu. Estamos trilhando tempos novos e por isso, temos planos para muitas mudanças. Já aproveito para dizer que muitas delas só poderão sair do papel com a ajuda de todos. Este Santuário é um local voltado para que todos possam se sentir bem e ter condições de escutar o Mestre como São Judas Tadeu fez e viveu. Desta forma, não deixe de colaborar com avaliações, sua contribuição e com seu testemunho. Da minha parte, tenha a certeza de que, cada vez mais, também sou envolvido pela devoção a São Judas Tadeu, pois ao conhecer melhor sua história e a das pessoas que receberam graça por sua intercessão, compreendo que Deus é bom infinitamente. A vida é marcada pelas experiências feitas e, as que tenho feito aqui, têm fortalecido o meu ministério. Sejam todos abençoados e bem-vindos ao nosso Santuário. Por fim: Viva São Judas Tadeu!

Entrevista concedida a Priscila Thomé Nuzzi, jornalista da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu

NOSSO SANTUÁRIO

Foto: Arquivo Jornal São Judas

CRISMA, O SACRAMENTO DA CONFIRMAÇÃO DA FÉ

Apresentamos nessa edição o Sacramento da Crisma, o quinto artigo de uma série de reflexões sobre os Sacramentos, que será tema da Novena de São Judas Tadeu no Santuário, em Outubro de 2020.

"Divino Espírito Santo, que desceis sobre nós, de modo peculiar pelo Santo Sacramento da Crisma, reavivai em cada um de nós, a poderosa chama e o ímpeto missionário, ao qual nos selastes extraordinariamente em nossa essência humana, a fim de que testemunhemos, no mundo, as obras de Cristo concretizadas em nossas vidas. Assim seja!"

Saudações amado irmão, amada irmã, devotos queridos de São Judas Tadeu, como nos introduziu a invocação inicial desta reflexão, neste mês aprofundaremos um pouco mais nossa catequese sobre o Sacramento da Crisma. Da Crisma (no feminino), pois se trata da unção com o óleo do Crisma.

A Unção do Crisma, como Sacramento, ação de Cristo pelos gestos e sinais da Igreja, que realizam o que Cristo realizou, nasce na Antiga Promessa lá nos tempos do Primeiro Testamento (Antigo Testamento), quando Deus promete que sobre o Messias repousaria o Espírito Santo, confirmado sua condição de Filho de Deus e sua natureza divina.

Isto acontece em Jesus, quando vai ao encontro de João, para ser batizado no rio Jordão. Jesus é o ungido do Pai. A pomba (símbolo do Espírito e da Nova Aliança) confirma que Jesus é o Evangelho (a Palavra viva do Pai), o anúncio, por excelência, a boa notícia que deve se espalhar por toda humanidade, até os confins da Terra. A mesma pomba que prefigura este momento, está lá no dilúvio quando traz o sinal a Noé que há vida nova fora da Arca. Essa pomba traz um ramo de oliveira no bico, oliveira que é símbolo de força e de fidelidade de Deus, por ser a planta forte, resistente, reagente. Dela se extrai também um óleo cujas propriedades têm similaridade do que o Espírito de Deus realiza no ungido.

O próprio Jesus falará do envio de um Paráclito, de alguém que se fará presente e atuante na vida dos discípulos, quando ele, fisicamente, não estiver mais presente. Este Paráclito (aquele que está ao lado, junto, próximo, que advoga por) é o seu Espírito, o Espírito Santo. E, de fato, Jesus o entrega ao longo de sua vida, pela sabedoria de suas palavras, pelos seus gestos e ações, durante o exercício da missão, no alto da cruz e por fim, de modo muito significativo, ao aparecer ressuscitado a eles. "Soprou sobre eles e disse: recebei o Espírito Santo" (Jo 20,22). Confira em CIC 1286 -1289.

Depois no decorrer dos primeiros anos do cristianismo, quando o batismo era ministrado mais a adultos, esta unção era realizada proximamente ao batismo. Posteriomente, com o desenvolvimento da vida sacramental, no mesmo âmbito do desenvolvimento da vida nas suas fases naturais, a Crisma passou a ser mais tardia, acompanhando o processo de amadurecimento da pessoa (cf. CIC 1290-1292).

Hoje a Igreja orienta que o ideal para o cristão receber este sacramento, seria no momento em que o jovem começa a despertar para a vida adulta, o que não há hoje, segundo os novos estudos da Psicologia, uma precisão da idade. Pode variar entre 16 e 30 anos... De qualquer forma, é importante que seja o momento em que a pessoa começa a definir os rumos mais definitivos da sua carreira profissional, de sua independência como pessoa, de sua maturidade constituída, de sua decisão vocacional, enfim, dos inícios de sua busca de um caminho de vida mais estável (cf. CIC 1306-1311).

A unção da Crisma é um rito que deve acontecer dentro de uma Celebração Eucarística, presidida ordinariamente pelo Bispo, ou alguém que por ele indicado, no caso um sacerdote. Após a renovação das promessas do batismo, os "crismandos" professam a fé e recebem uma unção especial com o óleo do Crisma. Crisma significa "óleo perfumado".

O óleo é o próprio Cristo, que agora presente por seu Espírito, penetra na alma do cristão de um modo muito peculiar, traz-lhe as propriedades do Espírito em sua alma (interior): a força, a capacidade de conservar os dons, talentos, as boas obras, os bons hábitos e virtudes. A maciez, a elasticidade que auxilia no equilíbrio para tomar sérias decisões, o alívio e o tratamento das feridas da vida, trazendo a regeneração dos tecidos da história machucados, doloridos, enrijecidos, realizando também uma ação renovadora do Espírito, revigorante. Traz a proteção contra os golpes da vida, as situações desafiadoras, das possíveis "infecções" causadas pelo pecado, traz a saúde, lubrifica todos os mecanismos que precisamos para anunciar o Senhor em nossas vidas.

E por fim, o perfume, o odor, o aroma de Cristo que dissipa-se, espalha-se por todo o mundo! Assim são os cristãos plenos, cheios, ungidos por seu Espírito. São perfumados por seus dons, carismas e frutos. Pessoas perfumadas, belas, ornadas pelo Cristo, como diademas divinos. Aquele que é ungido pelo Espírito de Cristo, é alguém de quem todos querem ficar perto, sentem-se seguros, sentem-se provocados e encantados pelo bem, pela beleza, pela bondade que este exala do perfume de Cristo (cf. CIC 1293).

Que ao meditarmos sobre este precioso Sacramento, peçamos ao Espírito Santo que renove em nós a sua eficácia, reavive em nós os sete dons basilares: Sabedoria, Entendimento, Fortaleza, Ciência, Conselho, Piedade e Temor de Deus. Dons que recebidos e acolhidos no Sacramento da Crisma, confirmem as graças batismais e nossa constituição de discípulos, discípulas missionários de Cristo Jesus, nosso Mestre e Senhor. Que Ele nos faça irmãos, membros vivos da sua Igreja, participantes na comunidade ao qual fomos chamados, e testemunhas no mundo por tudo que somos e realizamos.

Que São Judas Tadeu, Apóstolo e Mártir, ungido pelo Espírito de Cristo, nos seja sempre sinal da eficácia desse precioso Sacramento, na santificação de nossas vidas e ações! Assim seja

Saiba mais sobre este Sacramento em nosso Santuário, acessando: www.saojudas.org.br.

SETOR DE COMUNICAÇÃO E MARKETING
Paróquia / Santuário São Judas Tadeu.

ALÉM DO HORIZONTE

IMPRESSO OU ONLINE, JORNAL SÃO JUDAS, A SERVIÇO DE UMA NOVA NORMALIDADE

Por 44 anos este Jornal São Judas circulou ininterruptamente, em edição impressa e distribuição gratuita aos devotos e paroquianos. Prestou grande serviço de informação e formação cristã. Começamos a fazê-lo de modo muito simples, as primeiras edições em datilografia, nos tempos da máquina IBM de esfera. Um cuidadoso serviço de montagem artesanal preparava os originais a serem impressos em offset. A tiragem começou baixa, 2.000 exemplares; cresceu rapidamente, sobretudo na medida em que os métodos artesanais foram superados pela informatização. A Paróquia São Judas Tadeu chegou a distribuir 50.000 exemplares nos dias 28 de Outubro!

Há quatro meses chegou a Covid-19. Veio para mudar muitas rotinas e hábitos, que pareciam consolidados. Também o modo de uma Paróquia se comunicar com os seus. Graças a Deus, contamos com o eficiente serviço do Departamento de Comunicação e Marketing, que vem sendo aprimorado de ano a ano. Isto permitiu tomar rapidamente a decisão de oferecer o mesmo Jornal online, já que não haveria meios de distribuí-lo impresso em consequência do isolamento imposto pela pandemia que nos afeta. E a pergunta que se impõe é: quando voltará ao normal?

Muitíssimos lançam a mesma pergunta diante da volta às aulas, do retorno ao trabalho, da abertura das igrejas, do fim do isolamento, da volta às celebrações litúrgicas na igreja, aos encontros sociais e pastorais. É convicção geral que, em muitos aspectos da vida ordinária, não se voltará simplesmente ao normal. Mas a um "novo" normal.

A tecnologia ajudará a mudar para um novo modo de trabalhar, uma nova forma de educação, novos processos de formação pastoral. Novos hábitos de higiene e um novo modo de abordar as pessoas e de se relacionar se imporão. Convém preparar-nos para uma nova normalidade.

A nova normalidade deverá vir carregada não só de recursos tecnológicos - deixaríamos de fora uma multidão de irmãos e irmãs que não têm acesso a esses recursos; deve vir repleta de uma nova solidariedade, pois muitos não sobreviveriam sem ajuda dos outros e do Estado; de uma nova política, que não priorize interesses parciais (partidários), nem pessoais, mas ofereça políticas que visem o bem comum; de novos hábitos de poupança nas famílias e comunidades; uma nova disciplina da parte dos cidadãos, que os una em vista do desenvolvimento de todos, com justiça e paz e, ao mesmo tempo, uma nova forma de coordenação político-administrativa da parte das autoridades constituídas. Que atuem em harmonia entre as instâncias de poder e as instituições democráticas, capaz de organizar a recuperação do tecido social em vista de vida para todos, mais sóbria, mas feliz.

Nossa fé e a confiança em Cristo, o Mestre e Salvador seguido e proclamado por São Judas Tadeu, nos levará a usar o Jornal, online ou impresso, para informar, para anunciar os valores do Evangelho, e para levar esperança às vítimas diretas ou indiretas da covid-19. Seguirá ao dispor de todos os que queiram ajudar a refundar a vida de fé e de comunhão fraterna com esta paróquia-santuário, dando novo vigor ao serviço evangelizador aqui iniciado há 80 anos. Ajudará a recriar uma sociedade melhor, menos egoísta, menos indiferente ao sofrimento alheio, mais humana e solidária, sinal do Reino inaugurado por Jesus Cristo.

PE. CLÁUDIO WEBER, SCJ

ESPIRITUALIDADE DA FAMÍLIA CRISTÃ

Foto: Reprodução

A FAMÍLIA CRISTÃ CONHECE E AMA JESUS CRISTO

Continuando nossa catequese sobre a espiritualidade da família cristã, refletiremos neste mês sobre: "A família cristã conhece e ama Jesus Cristo."

Navegando pelas páginas do Evangelho, contemplamos Jesus Cristo, mestre de Nazaré, acompanhado como sempre, de uma numerosa multidão, faminta de uma palavra de verdade ou curiosa por ver algum milagre, passando por Cesareia de Felipe, região de pagãos, em direção a Jerusalém. Ali Jesus perguntou aos discípulos: "Na opinião do povo, quem sou?" Eles, com simplicidade, responderam: "Dizem que és João Batista, Elias, Jeremias ou algum dos antigos profetas" (Mt, 16, 13-14). Eles foram gentis e educados, pois haviam opiniões totalmente diferentes.

Para seus adversários: fariseus, escribas e doutores da lei, Jesus era um beberrão, pois mudara água em vinho para beberem mais em festa de casamento (Jo 2,9); um glutão e comilão, pois se convidara para almoçar com o rico Zaqueu, chefe dos cobradores de impostos para o Império Romano; era Belzebu, chefe dos demônios, por isso expulsava os "capetas" pequenos para tomar posse; era amigo dos publicanos e pecadores e tomara refeições com eles; desprezando sua origem: era filho do carpinteiro de Nazaré e de lá pode vir alguém que presta?; era revolucionário, subversivo, transgressor da lei, não observava o descanso sabático...

Para as multidões que o acompanhavam, ouviam seu ensinamento e viam seus milagres, Jesus era nosso rei, após a multiplicação dos pães (Jo 6,14) e na entrada triunfal em Jerusalém (Lc 19,38); era um profeta, que fala com autoridade, pois o vento, o mar e satanás lhe obedecem.

Para satanás: ele, quando expulso por Jesus, confessava: "Sei quem és, o santo de Deus."

Para Simeão, o velhinho do templo, a quem fora revelado que não morreria sem ver o Messias de Israel: "Ele será a luz das nações e a glória de Israel, mas também um sinal de contradição: de salvação para quem o ama e segue e de condenação para quem o rejeita e renega."

Mas, continuando a caminhada, Jesus insiste com os apóstolos que o acompanham: e para vós, quem sou? Pedro se adianta e afirma: "Vós sois o Messias, o Filho de Deus vivo" (Mt 16,16). Nesta resposta curta, concisa, se engloba o prometido do Paraíso, o esperado pelos patriarcas, o predito pelos profetas, o acolhido com amor de mãe pela Virgem Maria, o anunciado e mostrado presente no meio do povo por João Batista: "Eis o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo," o Filho de Deus, nosso irmão e salvador. Jesus discretamente adverte a Pedro, lembrando que sua resposta não é fruto da sua inteligência humana, mas foi-lhe inspirada pelo Espírito de Deus. Diante da profissão de fé de Pedro, Jesus lhe afirma: "Tu és Pedro e sobre essa pedra edificarei a minha Igreja" e garante "as forças do mal não prevalecerão contra ela" e confere-lhe poderes: "Eu te darei as chaves do reino dos céus. O que ligares e desligares na terra, ligado e desligado ficará nos céus" (Mt 16,17-19). Nestas últimas palavras se fundamenta o dogma da infalibilidade do Papa, quando se pronuncia oficialmente em matéria de fé e de costumes.

Para nós, Jesus é a segunda pessoa da Santíssima Trindade, o Filho de Deus, que, por obra e graça do Espírito Santo nasceu da Virgem Maria, feito homem, igual a nós, menos no pecado. Com sua natureza divina continua verdadeiro Deus, igual ao Pai e ao Espírito Santo e com sua natureza humana, gerada pela Virgem Maria, se tonou verdadeiro homem, vivendo e experimentando as limitações humanas, menos o pecado. Sua Mãe o amamentou, o carregou no colo, lhe ensinou a caminhar os primeiros passos, a balbuciar palavras... Mas ele "crescia em idade, estatura e graça diante de Deus e dos homens" (Lc 2,52). O Concílio Vaticano II, na "Gaudium et Spes" 22, afirma que Jesus trabalhou com mãos humanas, pensou com inteligência humana, agiu com vontade humana e amou com coração humano. Era verdadeiro homem. Os apóstolos e as multidões se sentiam fascinados pela sua presença, atraídos pelo seu ensinamento e edificados pelo seu exemplo e acolhida.

Continua na próxima edição.

PE. ALOÍSIO KNOB, SCJ

PERGUNTAS QUE A FÉ RESPONDE

COMO ESTAR EM DIA COM OS SACRAMENTOS, EM TEMPOS DE PANDEMIA?

Amados irmãos e irmãs devotos de São Judas Tadeu, nossa solidariedade e votos de grande esperança e profunda alegria consoladora, pelo martírio de nosso Santo Padroeiro, São Judas Tadeu e pela poderosa intercessão de nossa Mãe Santíssima a Mãe do Senhor, a Misericórdia e a Paz estejam em vossos corações.

Para nós, cristãos, esse tempo de pandemia, por mais que nos cause incertezas, inseguranças, e de alguma forma nos abale por todas as suas consequências mais diversas e desafiadoras, se olharmos com a Sabedoria de nossa fé, deve ser, em algum momento para nós, motivo de bênção: "Tudo concorre para o bem daqueles que amam a Deus" (Rm 8,28).

Esse é um tempo de redescobrir as riquezas que temos em nossa Igreja que, na "normalidade da vida" acabaram, por vezes, ignoradas, esquecidas, ou diria até o que não deveria jamais ser: menorizadas, inferiorizadas.

Em relação à nossa vida Sacramental, estávamos habituados a participar da Santa Missa. A impossibilidade de ir às igrejas nos faz sentir falta deste Sacramento, fundamental da vida cristã católica e, assim, percebemos o quanto ele é importante para nós.

A vida Sacramental da Igreja é muito mais rica do que imaginamos. A Economia Sacramental da Igreja, ou seja, os bens sacramentais, são multiformes e o que nos ficou claro neste tempo de pandemia é que, mesmo depois de mais de 50 anos da reforma dos ritos sacramentos e sacramentais dentro de uma lógica hierárquica de valores (esse é melhor, aquele é pior, esse é menos, aquele é mais...), quando a lógica da vida espiritual da Igreja, ou seja, da vida sacramental é de outra ordem, é da ordem da Graça. Na ordem da Graça, não existe o mais e o menos, existe a multiformidade.

Dito isso, o cristão católico, que conhece profundamente essa dinâmica da Economia Sacramental, percebe que os sacramentos e sacramentais, se convergem e se complementam, de modo que nenhum deveria/poderia ser excluído, desconhecido, subestimado ou superestimado.

Neste sentido, não podemos pensar que ficamos "privados" da Eucaristia, mas sim, possibilitados a celebrar outros sacramentais (derivados, complementares, preparatórios, propedêuticos e essenciais à Eucaristia) que ficaram de lado, esquecidos, desconhecidos, desvalorizados: a Liturgia das Horas (por exemplo), as Liturgias Domésticas como as "Bênçãos em Família", que podem ser presididas pelo pai ou pela mãe, as "Celebrações da Palavra em Família", ou com pequenos grupos de vizinhos, entre outros sacramentais que na atual maturação da reflexão Litúrgica da Igreja, são também considerados preciosos sacramentais: a oração do terço, a leitura orante da Palavra de Deus, entre outros, que nunca poderiam ser substituídos e esquecidos da nossa vida Eucarística.

Eis a resposta, cheia de RICAS E PRECIOSAS "iguarias" da vida sacramental da Igreja que nos fora trazida à tona, neste tempo de pandemia. Prática da vida espiritual (litúrgica) que desde os primórdios da Igreja tinham seu valor, sua importância. Foram exatamente essas categorias de celebrações que mantiveram viva e mais amadurecida a vida de fé dos cristãos.

Podemos dizer assim, na lógica da Palavra de Paulo, que nos inspira neste artigo: que bom que o Senhor nos reservou a Eucaristia como dom mais precioso e mais raro, neste momento, para nos mostrar outros tesouros da nossa vida espiritual que andavam esquecidas, ignoradas, pouco valorizadas!

Empobrece de modo muito crítico nossa vida cristã quando caímos no erro da comparação quando lidamos com os bens espirituais da Igreja. Cada sacramento (OS SETE BASILARES) e os sacramentais (MUITOS OUTROS DIVERSOS) não são comparáveis, cada um tem sua riqueza e sua manifestação da Graça de modo peculiar, particular, muito próprio e ao mesmo tempo articulado com a fonte, a Eucaristia. Ainda que a Eucaristia seja fonte, e deve sobremaneira ser reconhecida como fonte, jamais reduzida à "produto barato", oferecido a qualquer hora, a qualquer momento, de qualquer forma, de chulos improvisos.

Concluindo, quem busca as riquezas sacramentais não sente mais "falta da Eucaristia," mas sente a sua grandeza, beleza e profundidade, sua real importância e mais, a riqueza que dela, como "fonte", emana tantas ricas e nobres águas torrenciais de espiritualidade.

Por fim, como notamos, a vida sacramental/espiritual do cristão católico é muito mais rica do que costumeiramente percebemos, sentimos, conhecemos e praticamos. Os bens espirituais a nós dispensados, que tem como fonte a Eucaristia e por Ela existem e para Ela se destinam, tanto quanto a própria Eucaristia, nos são dados abundantemente para a nossa santificação e nossa comunhão com o Senhor e com a Igreja. Que este tempo de Graça, tempo muito favorável, nos sirva para abrir os olhos às riquezas que desconhecemos ou abandonamos e, em última análise, nos fez também, de fato, "perder" a Eucaristia no seu mais perfeito sentido e significado.

CLAUDEMIR MARCEL DE FARIA
Departamento de Comunicação e Marketing
da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu.

A CARIDADE EM NOSSA OBRA SOCIAL

MÁSCARAS CONTRA O NOVO CORONAVÍRUS

O uso de máscara é um dos procedimentos primordiais para conter a disseminação do novo coronavírus (Sars-CoV-2) nos ambientes e consequentemente, evitar contágios.

Existem pessoas que, mesmo infectadas, não apresentam sintomas e emitem gotículas com o vírus ao falar, tossir ou espirrar.

Por isso, independentemente se você está ou não com sintomas, use máscaras de proteção nos ambientes, seja no trabalho, no supermercado ou outros locais.

Destacamos abaixo algumas informações importantes de como usar a máscara de proteção:

• Antes de colocar as máscaras, higienize as mãos com água e sabão ou álcool gel 70º.
• Nunca toque o tecido: o ajuste deve ser feito com os elásticos.
• Cubra nariz e queixo e deixe a máscara bem ajustada.
• Troque a máscara quando esta estiver úmida.
• Se a máscara for descartável, jogue-a no lixo do banheiro.
• Se a máscara for de tecido, lave-as diariamente com água e sabão ou água sanitária diluída.
• A máscara é de uso individual e não deve ser compartilhada.

Lembre-se que o distanciamento social e a higiene das mãos também são de extrema importância. Os esforços de todos contribuem para abreviar esta luta. Juntos, fazemos a diferença!

PEDRO AUGUSTO FREITAS BANDEIRA
Farmacêutico da Obra Social São Judas Tadeu. Apoio do Departamento de Gestão de Pessoas da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu.
Juntos contra o Coronavírus!

CONTINUE AUXILIANDO COM ALIMENTOS!

A nossa imensa gratidão e prece a você que doou alimentos não perecíveis e cestas básicas para a Obra Social São Judas Tadeu nos últimos meses. Graças à sua generosa contribuição, no mês de Maio 1.500 cestas básicas foram oferecidas às famílias que procuraram ajuda desta Instituição.

Se você puder, e quiser fazer a diferença na vida de muitas famílias pobres, continue fazendo a sua doação! Doe ao menos 1 quilo de alimento não perecível: feijão, arroz, açúcar, macarrão, farinha, óleo ou qualquer outro, dentro da data de validade. Entregue a sua doação na Secretaria Paroquial (de segunda a sexta-feira das 9h às 17h; aos sábados e domingos das 9h às 15h) ou na Obra Social às terças e quintas-feiras.

A Obra Social São Judas Tadeu é uma Instituição sem fins lucrativos, vinculada à Paróquia/Santuário São Judas Tadeu, localizada à Av. Piassanguaba, 3061. Mais informações pelo telefone (11) 5584-9966 ou 5078-6544. E-mail: obrasocial@saojudas.org.br

COMPORTAMENTO

Quarentena que ficará para a história!

Quem não sentiu que a paciência iria acabar durante essa quarentena, respirou fundo e se recuperou sabendo que temos "chão" ainda pela frente?

Nós, psicólogos, temos atendido em nossos consultórios virtuais, diversas pessoas pedindo ajuda para lidar com os mais diversos tipos de emoções. Desde ansiedade, pânico, dor pela perda de entes queridos, desemprego, falta de esperança, humor rebaixado, insônia, raiva, enfim muitos sintomas.

Incansáveis têm sido os esforços no sentido de compreender e ajudar, nos diversos impactos psicológicos que a quarentena pelo Covid-19 tem provocado nos indivíduos.

Atendendo a uma paciente, que acabou de perder um ente muito próximo e querido, pensei em como eu poderia ajudá-la se nem ao menos um velório decente pode vivenciar. Então, busquei junto a ela, alguns recursos possíveis que vou ensinar aqui para você que esteja vivendo uma perda: pegue algumas fotos num álbum ou no seu celular e construa um inventário de bons momentos vividos com essa pessoa, escreva uma história com fatos e ensinamentos importantes deixados por ela. Guarde tudo de bom na sua memória do legado deixado por quem partiu.

Outro caso foi de um rapaz extremamente ansioso, chorando muito, quase em desespero. Se você se sente assim, ou tem alguém por perto com sintomas de ansiedade, pânico, entenda como ajudar nesse momento crítico. Primeiramente fiz esse paciente respirar profundamente, por várias vezes, relaxando todo o corpo e pedi para tentar fazer uma higiene mental, jogando para fora todos os pensamentos negativos e substituir cada um por alguma ideia positiva.

Ansiedade pode tornar-se um transtorno se você deixá-la tomar conta de você, podendo chegar a uma sensação de pânico. Calma, calma, tudo vai passar e VAI DAR TUDO CERTO. Taquicardia, insônia e sudorese podem passar com uma boa música de relaxamento e louvor, por exemplo. Senão, um médico poderá medicar e ajudar.

Os conflitos familiares podem ficar exacerbados por conta da overdose de relacionamento. E aí eu pergunto: é hora de fazer DR (discutir a relação) nesse momento em que estamos com a rotina totalmente fora dos eixos? É lógico que não! Você briga, xinga e depois vai ter que continuar na mesma convivência. Então, que tal um bom diálogo e alguns combinados sobre divisão de tarefas, acordos para o uso dos eletrônicos, cada um se colocar no lugar do outro e tentar um mínimo de empatia? Ah... E não devem ser esquecidas conversas alegres e gostosas.

Tenho conseguido com algumas famílias que encontrem momentos de oração dos pais com seus filhos, já que é tão difícil a convivência diária em tempos normais. Com certeza todos sentiremos falta desses momentos.

Casais em crises no meio a essa pandemia não são poucos, mas pelo amor de Deus, que não inventem de se separar. Depois tudo vai passar e terão perdido a oportunidade de transcender os problemas e fortalecer a relação. Uma boa conversa, uma boa leitura, alguns exercícios físicos e uma boa oração, podem colocar uma pessoa em desespero no prumo.

A Paróquia/Santuário São Judas Tadeu está à disposição para ouvir e ajudar a todos os fiéis, com os padres, a Pastoral da Escuta e os Psicólogos. Informe-se na Secretaria Paroquial.

MARIANGELA MANTOVANI
Psicóloga, psicodramatista, terapeuta de casais e famílias, sexóloga, palestrante escolar, coordenadora do atendimento psicológico do Santuário São Judas Tadeu desde 1984.

GRUPO SÃO JUDAS DE ALCOÓLICOS ANÔNIMOS

As reuniões do Grupo São Judas de Alcoólicos Anônimos continuam se realizando, porém virtualmente. Durante a pandemia, as reuniões são virtuais: de segunda a sexta-feira às 20h, às terças-feiras às 12h, às sextas-feiras reunião "coruja" às 22h15, aos sábados, domingos e feriados às 18h. É necessário instalar a plataforma Zoom no celular ou computador. Depois, é só acessar o seguinte endereço:

Grupo São Judas de Alcoólicos Anônimos.
Informações no site:
www.aagruposaojudas.com.br

AGRADECIMENTO PELOS PÃES NO DIA DE SANTO ANTÔNIO

No dia 13 de Junho a Igreja celebrou Santo Antônio de Pádua. Na Paróquia/Santuário São Judas Tadeu houve a bênção a quem trouxe os pães para abençoar, mas tivemos a surpresa de recebermos muitas doações de pães por parte de Padarias da região, mesmo com os desafios da quarentena. Agradecemos a generosidade, de modo especial da **Padaria Ceci**, **Empório do Café** e também todas as pessoas que doaram pães no anonimato. Deus abençoe a todos!

MISSAS DIÁRIAS, AO VIVO!

Como acompanhar:
TV aberta - Aos domingos, às 8h30 pela TV Gazeta.
Rádio - De segunda a sexta-feira, às 17h, pela Rádio 9 de Julho 1600 AM.
Internet - De segunda a sexta-feira, às 12h, 15h e 17h, via Youtube e via Web Rádio:
www.youtube.com/santuariosaojudastadeu
www.radiosaojudastadeu.com

REABERTURA DO CAFÉ SÃO JUDAS

As atividades do Café São Judas retornaram. Funcionamento de segunda a domingo, das 9h às 17h, com retirada de marmitex no local e delivery na região. Aceitam-se encomendas de salgados, pães e tortas. Para mais informações, ligue para tel. (11) 97484-7758 ou na página do Instagram @cafe_saojudas

PARTIU PARA A CASA DO PAI

Faleceu no dia 14 de Junho, **Nilvia Luzia França Soares**, voluntária do Bazar de Móveis da Obra Social São Judas Tadeu, esposa do sr. Calimério, que fez parte da equipe de Liturgia do Santuário por muitos anos. Que o Sagrado Coração de Jesus receba nossa irmã Nilvia em seu Reino de Amor e misericórdia! ***"Salvos pela morte de vosso Filho, ao vosso chamado despertaremos para a Ressurreição!"***

***Faleceu no dia 23 de Junho, Marcos* Diego Chinaglia dos Santos,** 33 anos, ministro extraordinário da Eucaristia e membro da equipe de Liturgia do Santuário São Judas Tadeu.

Que o Sagrado Coração de Jesus, em sua misericórdia, receba nossos irmãos Nilvia e Marcos Diego em seu Reino de Amor e misericórdia. A nossa oração e solidariedade às famílias enlutadas. *"Salvos pela morte de vosso Filho, ao vosso chamado despertaremos para a Ressurreição!"*

MISSA DE 7º E 30º DIA DURANTE A PANDEMIA

A Paróquia/Santuário São Judas Tadeu está celebrando missa de sétimo e trigésimo dias de falecimento, de segunda a sexta-feira às 15h e aos sábados às 12h, via Youtube. Para isso solicitar a missa de sétimo dia (ou mais tempo) entre em contato conosco via telefone (11) 3504-5700, WhatsApp (11) 99239-2608 ou e-mail (secretaria@saojudas.org.br). Não se esqueça de especificar os seguintes dados: nome do falecido (a) e tempo de falecimento (7º ou 30º dia).

Caso seja mais tempo de falecimento, o padre não citará o nome durante a celebração, mas a intenção ficará sobre o altar junto com as demais. Ficou alguma dúvida? Entre em contato conosco. Confira nossos horários de atendimento durante a pandemia.

SECRETARIA PAROQUIAL

Atendimento de segunda a sexta-feira das 9h às 17h; aos sábados e domingos das 9h às 15h. Mais informações: Tel. Fixo: (11) 3504-5700
Whatsapp (11) 99239-2608
secretaria@saojudas.org.br
Confira mais informações no site do Santuário:
www.saojudas.org.br

Nota: Esta edição do Jornal São Judas foi fechada no dia 15 de Junho de 2020. Mais informações pelo tel. (11) 3504-5700 ou (11) 5072-9928 e site: www.saojudas.org.br

Sozinhos, nada podemos fazer!

Caro Devoto Colaborador, nós louvamos e agradecemos a Cristo, nosso Senhor, por todo o bem que você tem feito à Igreja e a este Santuário, através da sua fiel colaboração. Graças ao seu gesto concreto de comprometimento e doação, é que o Senhor opera tantas obras neste Santuário, na ajuda aos irmãos que mais precisam, em nossa Obra Social e em tantas iniciativas de evangelização, inclusive pelos meios de comunicação.

Juntos, continuaremos construindo um mundo melhor, mais humano, solidário, fraterno. Já sabemos que sozinhos, nada podemos fazer. Mas unidos, com Cristo nos fortalecendo e animando, e ajudados pela oração de nosso Padroeiro, São Judas Tadeu, podemos promover o amor e o Reino de Deus entre nós.

Divulgue a **Família dos Devotos de São Judas Tadeu** a outras pessoas, para que estas também se sintam chamadas a viver, louvar a Deus e a evangelizar conosco, como Igreja, povo de Deus! Convide um amigo, uma amiga, a fazer parte da nossa Família dos Devotos. Preencha a ficha abaixo com os dados completos dela e envie-nos, pelo Whatsapp **11 – 9 9204-8222** ou entregando-a na Secretaria da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu: **Av. Jabaquara, 2682, São Paulo – SP. CEP: 04046-500.**

São Judas Tadeu
FAMÍLIA DOS DEVOTOS

CADASTRO PARA NOVOS DEVOTOS COLABORADORES

Eu quero colaborar com a família dos Devotos de São Judas Tadeu!

Nome Completo: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Data de nascimento:

Telefone residencial: _____

Celular: _____

CPF: _____

_____

E-mail: _____

Preencha o cadastro e entregue na Secretaria Paroquial ou envie para: santuario@saojudas.org.br ou WhatsApp (11) 9 9204-8222. Você receberá mensalmente a Revista São Judas e um boleto para colaboração espontânea. **PARTICIPE!**

Você pode nos ajudar via transferência bancária:

Paroquia São Judas Tadeu
CNPJ 63.089.825/0115-02 Bradesco Ag 2818-5 c/c 0028-0

ESTA EDIÇÃO DO JORNAL SÃO JUDAS NÃO SERÁ IMPRESSA EM PAPEL, MAS CIRCULARÁ ONLINE, PELO SITE E REDES SOCIAIS DA PARÓQUIA/SANTUÁRIO SÃO JUDAS TADEU, DEVIDO AO MOMENTO DE PANDEMIA QUE ATUALMENTE TODOS VIVENCIAMOS. CONTAMOS COM A COMPREENSÃO DE TODOS!